

A TRADUÇÃO E A INFÂNCIA: HISTÓRIA, TEORIA, ENSINO E PRÁTICA



A tradução de literatura para crianças e jovens tem conquistado importante espaço nas pesquisas acadêmicas no Brasil e no exterior. Este número regular temático da Revista Belas Infieis (v. 8, n. 3) insere-se numa sequência de iniciativas no campo dos Estudos da Tradução para fomentar e sistematizar as investigações envolvendo a literatura infantil. Entre algumas publicações e eventos recentes especificamente dedicados ao tema, destacamos o número especial da revista canadense *Meta* (v. 48, n. 1-2), organizado pela finlandesa Riitta Oittinen em 2003, a edição temática da revista *Cadernos de Tradução*, da UFSC (v. 36, n. 1), em 2016, e o congresso *Translation Studies and Children's Literature*, realizado pelas universidades de Leuven e de Antuérpia em 2017. Com a edição deste número, pretendemos dar relevo aos trabalhos desenvolvidos por pesquisadores brasileiros, bem como difundir aqui pesquisas oriundas de outros países, buscando uma integração internacional favorável ao desenvolvimento da área.

A diversidade de contribuições reunidas nesta edição se dá tanto nos planos linguístico e geográfico quanto temático. Temos artigos de pesquisadores provenientes de outros países além do Brasil, como Alemanha, Itália, Espanha, Grécia e Estados Unidos, redigidos nos quatro idiomas aceitos pela Revista Belas Infieis: português, inglês, espanhol e francês. As línguas envolvidas nos objetos das pesquisas também são diversas: espanhol, italiano, inglês, português, francês, grego, polonês, japonês e Libras, a Língua Brasileira de Sinais.

No que diz respeito aos vieses teóricos e ao tratamento de aspectos específicos da tradução de literatura infantil, encontramos igual pluralidade, como veremos mais adiante. Esse número temático traz ainda dois artigos que apresentam traduções comentadas, bem como uma entrevista bilíngue com a professora Zohar Shavit, da Universidade de Tel-Aviv, e uma resenha de livro.

Abre este número uma contribuição da importante pesquisadora Emer O'Sullivan (*Leuphana Universität Lüneburg*, Alemanha), autora do livro *Comparative Children's Literature* (Routledge, 2000), no qual sistematiza os estudos comparativos em literatura infantil, incluindo os Estudos da Tradução. Em "*Translating Children's Literature: What, How, for Whom and Why? A Basic Map of Actors, Factors and Contexts*", O'Sullivan busca oferecer

um mapa do campo, numa visão que almeja à totalidade. Partindo da pergunta “Por que traduzir literatura infantil?”, a autora examina as motivações e interesses dos agentes envolvidos na tradução, com ênfase nos fatores relativos ao mercado editorial, à questão do destinatário e à forma como essas traduções têm sido realizadas.

Segue-se o trabalho “*Manolito Gafotas* en italiano. *Reflexiones sobre dos traducciones diferentes de la primera novela de la serie*”, de Mercedes Ariza (*Scuola Superiore per Mediatori Linguistici San Pellegrino*, Itália). A autora analisa uma retradução da célebre série ficcional infantojuvenil espanhola, com enfoque no aparato paratextual e na importância das imagens para a tradução, dentro e ao redor do texto. Ao averiguar as motivações e a pertinência da retradução, a autora aborda ainda outras questões relevantes: a ambivalência de público original ao texto, os procedimentos adaptativos nas traduções do romance e o perfil dos tradutores.

Na sequência, Gustavo Brunetti (Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas, SP), em “Do balão para a linha: as histórias em quadrinhos como modelo de tradução do diálogo na literatura infantojuvenil”, se debruça sobre as marcas de oralidade em diálogos de histórias em quadrinhos (HQs) a fim de propor inspirações para a tradução de diálogos na ficção infantojuvenil. Sem deixar de reconhecer as peculiaridades da linguagem das HQs em relação à da ficção literária, Brunetti postula a viabilidade de “aproveitar ideias de estudiosos da tradução literária e levá-las à tradução de HQs”, bem como iluminar a tradução da prosa infantojuvenil a partir das HQs.

Ainda na esfera da prática da tradução, Daniela Bunn (UFSC), em “O processo técnico-criativo na experiência de tradução de literatura infantil: entre palavras e sabores”, relata uma experiência de tradução em equipe de livros ilustrados brasileiros para o italiano, com a finalidade de difusão e ensino da língua italiana no Brasil. A autora foca na motivação didática da tradução e nas questões relativas à presença da ilustração, bem como à transposição de nomes de alimentos nos textos literários.

No artigo seguinte, intitulado “Autores-tradutores na série Vaga-Lume: os casos de Lúcia Machado de Almeida e Marcos Rey”, Cynthia Beatrice Costa (UFU) discute a presença da língua e da cultura estrangeiras em obras juvenis da coleção Vaga-Lume, propondo uma noção não tradicional do termo “autotradução” para designar o uso de uma língua estrangeira, com a explicitação de seu sentido, em obras dos autores Lúcia Machado de Almeida e Marcos Rey. A autora examina ainda a atuação dos autores como mediadores culturais, sugerindo a influência do imperialismo cultural na construção das narrativas.

Segue-se um trabalho que aborda a recepção da poesia infantil traduzida. Em “*Who are you, Maria dear? Recepção de uma proposta de tradução de ‘As meninas’, de Cecília Meireles, entre crianças na Inglaterra*”, Telma Franco Diniz (doutora, USP) reflete acerca da tradução de poesia para crianças, com ênfase na resposta do público leitor. A autora expõe dados obtidos a partir de vivências com crianças estrangeiras residentes na Grã-Bretanha e suas reações à tradução para a língua inglesa do poema “As meninas”, de Cecília Meireles, realizada pela própria autora do artigo. Os dados empíricos apontam que as intenções do tradutor nem sempre se realizam no contato do público receptor com a obra traduzida.

Flávia Gonçalves (mestranda, USP), em “A tragédia de Macbeth reescrita para o público infantil por Charles Lamb”, se debruça sobre a adaptação de Macbeth por Charles e Mary Lamb na obra *Tales from Shakespear Designed for the use of young persons* (1807) e sobre seu papel, como reescrita, na difusão da obra de William Shakespeare. A adaptação se tornou célebre e conquistou o estatuto de um “novo original”, tanto entre crianças quanto entre adultos.

No artigo seguinte, “*La traduction d’un album illustré dans un contexte universitaire : analyse des traductions français-espagnol de Yakouba de Thierry Dedieu*”, Raymonda Nodis (Universidade de Alcalá, Espanha) articula o tema da formação de tradutores com a literatura infantil. O trabalho examina as estratégias adotadas por estudantes de tradução no trabalho com livros ilustrados. Seu objeto de análise são traduções do francês para o espanhol do álbum ilustrado *Yakouba*, de Thierry Dedieu, realizadas em contexto universitário.

No trabalho que vem a seguir, “*The Place of Translated Children’s Literature in the Greek Book Market And Factors that Influence its Selection and Transfer*”, Petros Panaou (University of Georgia, Estados Unidos da América) e Tasoula Tsilimeni (University of Thessaly, Grécia) apresentam um relevante retrato da tradução de livros infantis no mercado editorial grego contemporâneo. O trabalho é precedido por um sucinto panorama histórico da tradução de literatura infantil na Grécia e segue com a exposição de dados quantitativos acerca da procedência das obras traduzidas. Essa visão mais global é refinada pela análise de cinco entrevistas conduzidas com tradutores e editores gregos.

O artigo de Anna Olga Prudente (pós-doutoranda, UFPR), “A literatura infantojuvenil e as amarras da literatura: arte com funcionalidade”, aborda a complexidade da literatura infantojuvenil (LIJ) enquanto segmento definido a partir de um público específico, adotando uma perspectiva que pretende superar a visão marginal da LIJ no sistema literário. Prudente discute ainda as diversas nomenclaturas empregadas para designar a reescrita de obras ditas infantojuvenis, como *tradução, adaptação, história recontada*, a partir da noção de reescrita de

Lefevere. As reflexões teóricas são ilustradas por exemplos concretos de projetos tradutórios nos Estados Unidos, na Polônia e no Brasil.

Em “A tradução de literatura infantil para Libras – a expressividade do corpo na produção de sentidos”, Arlene Batista Silva (UFES) e Marcilene da Penha Gonçalves Bravim (graduada, UFES) examinam o uso de recursos de expressão corporal e facial na produção de peças literárias em Língua Brasileira de Sinais (Libras), a partir da obra “As aventuras de Pinóquio”, produzida pela Editora Arara Azul. As autoras sugerem que a manifestação do texto literário no corpo do tradutor produz sentido para o leitor, constituindo uma forma mais significativa de literatura para surdos.

Finalmente, Paul Venzo (*Deakin University*, Austrália), em “*Wabi Sabi: Intermediated textures of impermanence and imperfection*”, explora os aspectos intermediais – colagem, fotografia, desenho, poesia, prosa – do livro ilustrado *Wabi Sabi*, de Ed Young, que incorpora modos ocidentais e japoneses de narrar uma história. O autor propõe que o uso do *haiku* e da caligrafia japonesa neste livro estadunidense, bem como a presença de um glossário e de discurso explicativo acerca da cultura *wabi sabi*, constituem formas de tradução cultural.

A seção de artigos se encerra com duas traduções comentadas. Alípio Correia de Franca Neto (pós-doutor, USP), tradutor consolidado na cena literária brasileira, apresenta uma tradução do poema *The pied piper of Hamelin* (O flautista de Hamelin), de Robert Browning, no artigo intitulado “Um tipo de mágica: aspectos da rima em poemas originais e traduzidos”. A versão em português é precedida por comentários acerca da tradução da rima. Por fim, Adriana Aparecida de Jesus Reis (graduanda, Unesp) e Maria Celeste Tommasello Ramos (Unesp) traduzem e comentam o conto *Petrosinella*, do escritor napolitano Giambattista Basile (1575-1632), colaborando para a difusão de um autor de relevo na Itália, porém pouco conhecido no Brasil.

Este número temático traz ainda uma entrevista e uma resenha. Lia A. Miranda de Lima (doutoranda, UnB) entrevista Zohar Shavit, pesquisadora da *Universidade de Tel-Aviv*, Israel, de grande relevância para os estudos históricos sobre a literatura infantil, em particular no que diz respeito à participação da tradução na formação das literaturas infantis ocidentais. Estão disponíveis a versão em inglês, idioma no qual foi realizada a entrevista, e sua tradução para o português. Concluindo esta edição, Álvaro Faleiros (USP) apresenta uma resenha do livro *Mosaicos de culturas de leitura e desafios da tradução na literatura infantojuvenil* (Paco Editorial, 2015), de Tania L. Wind, uma das poucas publicações em livro dedicadas especificamente ao tema da tradução de literatura para crianças e jovens.

Com esta instigante seleção de trabalhos, esperamos dar visibilidade à literatura infantojuvenil no campo dos Estudos da Tradução e reforçar a colaboração internacional para o desenvolvimento das pesquisas na área.

Boa leitura!

Lia Araujo Miranda de Lima (doutoranda, UnB)

Álvaro Silveira Faleiros (USP)

Germana Henriques Pereira (UnB)